

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE DESENVOLVER LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Marcela Silva Ferreira¹
Tainá Oliveira de Araújo²
Wendel Vinícius Laurenço Rodrigues³
Alana Tamar Oliveira de Sousa⁴

RESUMO

Introdução: O aumento contínuo do envelhecimento populacional, preocupa o sistema de saúde, uma vez que enfermidades e agravos à saúde estão em conformidade a essa problemática, como é o caso da Lesão por Pressão (LP). Sendo assim, a incidência das LP apesar de relacionar-se com a clínica do paciente, também pode ser observado pela assistência na Atenção Primária de Saúde (APS), ofertada pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Sumarizar a assistência de enfermagem ao idoso em risco de desenvolver LP atendido na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada no período de setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e PubMed. Utilizando os descritores: “Senescence”, “Idoso”, “Pressure injury”, “Nursing”, “Atenção Primária de Saúde”, sendo separados pelo operador booleano “AND”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi de oito artigos para compor esse estudo. **Resultados e Discussão:** A idade avançada atrelado à senescência e à senilidade mostram ser fatores preditores para o desenvolvimento de feridas crônicas. Já a conduta dos profissionais de Enfermagem na APS, verifica-se a incongruência no conhecimento sobre a identificação e tratamento da LP nos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que o envelhecimento fisiológico e patológico, leva a incidência de LP, além das lacunas existentes na assistência de Enfermagem junto aos idosos que apresentam um risco ou a LP, como a desatualização e discrepância de condutas, proporcionando possivelmente agravos a saúde à essa população.

Palavras-chave: Senescence, Pressure injury, Nursing, Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O aumento contínuo do envelhecimento populacional, preocupa gestores e profissionais do sistema de saúde, uma vez que doenças e agravos à saúde estão em

¹ Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anamarcelasf@gmail.com;

² Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tainaoaraujo@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, venix25@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alana.tamar@professor.ufcg.edu.br.

Tais lesões são definidas a partir de injúrias localizadas na pele e/ou em tecidos moles subjacentes, principalmente desenvolvidas sobre uma proeminência óssea (MEIRELES, 2019). As lesões por pressão podem ser categorizadas em estágios e classificações, no qual o estágio I compreende a pele íntegra com eritema não branqueável, contendo possivelmente uma coloração diferente em pele escura. No estágio II, se tem a perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme, o leito da ferida é viável, de coloração rosa ou vermelha, úmido e também pode apresentar-se como uma bolha intacta (preenchida com exsudato seroso) ou rompida. Já no estágio III, há perda da pele em sua espessura total, no qual o tecido adiposo é visível além de ser frequente um tecido de granulação e epíbole, bem como esfacelo e/ou necrose de coagulação pode estar visível – se essas prejudicarem a identificação da extensão da perda tissular, deve-se classificá-la como Lesão por Pressão Não Classificável. Diante da localização anatômica, a profundidade do dano tissular pode variar, áreas com adiposidade significativa podem desencadear lesões profundas, além de proporcionar a formação de túneis. No estágio IV, há perda da pele em sua espessura total e perda tissular com exposição ou palpação direta da fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso. Na lesão por pressão não-classificável há perda da pele em sua espessura total e perda tissular na qual a extensão do dano não pode ser confirmada porque está encoberta pelo esfacelo ou necrose de coagulação. Caso seja removido, há presença de Lesão por Pressão em Estágio 3 ou Estágio 4. Na Lesão por Pressão Tissular Profunda, têm-se uma pele intacta ou não, com área localizada e persistente de descoloração vermelha escura, marrom ou púrpura que não embranquece ou separação epidérmica que identifica uma lesão com leito escurecido ou bolha com exsudato sanguinolento (BRASIL, 2016).

Consoante a isso, estas lesões podem ser desencadeadas por múltiplos fatores. São eles, a combinação de eventos fisiológicos, a partir de uma isquemia tecidual induzida pela pressão externa por bastante tempo, além da diminuição da drenagem linfática, acarretando aumento de fluído intersticial e acúmulo de resíduos, como também a deformação desses tecidos e condições que provoquem diminuição de sensibilidade e da força muscular, desnutrição, diabetes mellitus e tabagismo. Por sua vez, fatores de risco extrínsecos também são potenciais para o desenvolvimento da LP, como a imobilização

prolongada, cisalhamento, fricção e umidade em macas, leitos e camas (BOYKO, 2018; GARCIA, 2021).

Sendo assim, o processo de senescência e senilidade - no qual descreve-se o envelhecimento fisiológico inerente ao indivíduo e as comorbidades decorrentes desse aspecto, respectivamente - abrangem todos os elementos descritos anteriormente, proporcionando um risco significativo da população idosa no desenvolvimento da LP (GARCIA, 2021).

Diante desse contexto, a incidência das LP apesar de relacionar-se com a clínica do paciente, também pode ser observado e refletido pela assistência na Atenção Primária à Saúde (APS), ofertada pelos profissionais de saúde – especialmente a Enfermagem – uma vez que esta é a porta preferencial de acesso ao Sistema Único de Saúde e de cuidado direto ao idoso, constituindo-se assim um relevante cenário para investigação das ações de prevenção acerca das LP (VIEIRA, 2018).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo sumarizar a assistência de enfermagem ao idoso em risco de desenvolver LP atendido na atenção primária à saúde. A proposição deste estudo ancora-se na lacuna existente na literatura científica acerca das ações de prevenção da atenção primária de saúde direcionada a LP à pessoa idosa, bem como na fragilidade do cuidado integral ao idoso que se limita, particularmente, à assistência a doenças associadas à velhice.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica como ferramenta para a compreensão das ações de prevenção frente a LP no idoso, bem como a importância da assistência de enfermagem na APS nesse meio para minimizar os casos, tendo por finalidade abranger de forma qualitativa, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele.

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Na realização das buscas foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Senescence”, “Pressure injury”, “Nursing”, “Primary Health Care”, sendo separados pelo operador booleano

“AND” garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes a temática proposta.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra, que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis na plataforma de pesquisa, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, e que abordassem sobre as ações de prevenção de LP em idoso na atenção primária à saúde. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam os critérios de buscas.

Inicialmente a etapa de busca na plataforma SciELO gerou um resultado de 6 artigos encontrados, enquanto na PubMed, foram verificados 26 estudos, já na BVS foram identificadas 22 pesquisas, em seguida foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados e foram sendo selecionados os que mais atendiam os padrões envolvendo a temática principal a ser abordada, após verificação de duplicidade e de adequação a proposta desse estudo, a amostra final foi composta por seis artigos.

Desse modo, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas com o objetivo de facilitar a expansão do conteúdo envolvendo o problema percursor. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word e discutidos à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme critérios de busca realizada, foram separados para amostra seis artigos, sendo um de 2017, dois de 2018, um de 2019, um de 2020 e um de 2021. Um artigo abordava a pesquisa epidemiológica transversal analítica, outro descreve um estudo qualitativo descritivo, além disso outras pesquisas têm uma abordagem exploratória, descritiva, transversal, quantitativa e um estudo de caso múltiplo. Os autores eram em suma enfermeiros e um acadêmico de enfermagem.

Diante dos estudos selecionados (**quadro 01**) tornou-se possível compreender os principais fatores que interferem e contribuem para o desenvolvimento de LP em idosos, e, conseqüentemente vem afetando a promoção da saúde e o alcance de uma melhor qualidade de vida. Além disso, permitiu refletir (**quadro 02**) sobre os principais cuidados que a assistência de enfermagem deve dispensar ao idoso em risco de desenvolvimento de LP na APS enquanto Estratégia de Saúde da família.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados conforme base científica, título ano de publicação, principais considerações.

BASE CIENTÍFICA	TÍTULO DO ARTIGO	PERÍODO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
SciELO	Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica (VIEIRA, C. P. B.; ARAÚJO, T. M. E.).	2018	Analisa a prevalência de lesão por pressão, úlcera diabética e vasculogênica e os fatores associados em idosos assistidos na atenção básica.
SciELO	Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão (GARCIA, E. Q. M.; <i>et al</i>).	2021	Elaboração de diagnósticos de enfermagem e plano de cuidados para indivíduos idosos com lesão por pressão com base nos fatores de risco, visando a prevenção de sua ocorrência nas pessoas idosas hospitalizadas.
PubMed	<i>Review of the Current Management of Pressure Ulcers</i> (BOYKO, T. V.; LONGAKER, M. T.; YANG, G. P.).	2018	Destaca os benefícios e desvantagens de curativos e tratamentos das úlceras por pressão, para ajudar no auxílio aos profissionais a fim de realizar a melhor escolha de forma adequada.
BVS	Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica (VIEIRA, C. P. B.; <i>et al</i>).	2017	Analisa a prevalência e a caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica e descrever as características sociodemográficas e clínicas desses idosos.
BVS	Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso (TRISTÃO, F. R.; <i>et al</i>).	2020	Identifica as práticas de cuidado empregadas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de lesão por fricção e lesão por pressão em idosos na comunidade.
BVS	Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora	2019	Analisa a qualidade dos cuidados prestados na atenção primária à saúde aos idosos frágeis com risco para lesão por pressão.

	(MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A.).		
--	---	--	--

Quadro 2. Descrição dos cuidados ofertados pela assistência de Enfermagem ao idoso em risco do desenvolvimento de LP a partir dos estudos selecionados.

Assistência de Enfermagem	Estudos
Utilização de uma linguagem simples e acessível como meio facilitador da comunicação, no intuito de repassar informações sobre saúde a pessoas com feridas.	<ul style="list-style-type: none"> • Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na Atenção Básica.
Aplicar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM).	<ul style="list-style-type: none"> • Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na Atenção Básica; • Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica.
Aplicar o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional IVCF-20.	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora.
Aplicar Escala de Braden e Sistema Red Yellow Black (RYB).	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão; • Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora; • Práticas de cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: gestão do cuidado da pele do idoso.
Realizar a classificação da lesão, por meio do <i>National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP)</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: gestão do cuidado da pele do idoso.
Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão.
Realização de tratamento das feridas, acompanhar a evolução da lesão, executar e orientar a maneira correta de fazer o curativo para o cuidador.	<ul style="list-style-type: none"> • Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na Atenção Básica; • Práticas de cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária

	<p>à Saúde: gestão do cuidado da pele do idoso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica.
Solicitar exames laboratoriais.	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão; • Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora; • Práticas de cuidados do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: gestão do cuidado da pele do idoso; • Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica.

Sendo assim, com foco no objetivo da revisão e sistematização dos dados, os resultados obtidos destacaram duas principais categorias temáticas para serem discutidas: ‘Incidência de LP em idosos vinculada à senescência e senilidade’ e ‘Assistência de Enfermagem frente as ações de prevenção de LP em idoso’.

Incidência de LP em idosos vinculada à senescência e senilidade

No estudo de Meireles (2019) que foi realizado com 16 idosos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Paraná, identificou-se quanto à classificação de risco para LP, que dois idosos possuíam baixo risco, oito apresentavam médio risco e seis eram identificados como alto risco, além de ser observada a presença de dois idosos já com LP, acamados e classificados como alto risco.

Nesse sentido, a LP é definida como a mais prevalente nesse grupo, em que se associada aos agravos de saúde, estes acabam facilitando o surgimento de mais feridas e evidenciando a persistência dos fatores de risco e ausência da implementação de medidas preventivas. A idade avançada - que independentemente da origem, tem uma probabilidade duplicada do desenvolvimento de LP em pessoas com mais de 60 anos - atrelado à senescência e à senilidade - em que estas contribuem para uma dependência funcional, imobilidade, ocorrência de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus -

mostram ser fatores potenciais, agravantes e fortes preditores para o desenvolvimento de feridas crônicas e retardo da cicatrização (VIEIRA, 2018).

De acordo com Vieira (2017) dos 339 idosos, a maioria, cerca de 91,7%, possuía uma ou mais doenças, com prevalência de hipertensão arterial (70,1%), hipercolesterolemia (31,5%), diabetes mellitus (29,9%), doença cardiovascular (13,8%) e doença vascular periférica (10,3%). Desse modo, a progressão da doença e o uso de fármacos anti-hipertensivos são fatores potenciais para predisposição de LP, uma vez que reduzem o fluxo sanguíneo no tecido.

Assim, levando-se em consideração fatores externos e internos inerentes à LP, os indivíduos idosos representam um risco iminente para o desenvolvimento destas, uma vez que a senilidade e senescência podem desencadear e proporcionar o surgimento de uma LP, a partir de uma dependência funcional, no qual afeta as reservas homeostáticas e geram um ciclo vicioso associado às progressões incapacitantes, de hospitalizações e o óbito (GARCIA, 2021).

No que se refere aos indivíduos acamados atendidos em *home care*, observa-se que esse cenário aumenta ainda mais as chances do desencadeamento de uma LP, uma vez que a restrição de posição se destaca como também riscos potenciais para a LP. No estudo de Moraes (2019) identifica-se que dos 79 usuários acamados da ESF de Minas Gerais, 12 deles apresentavam LP. Dentre estes, todos tiveram uma única lesão, a maioria foi observada em homens, localizados na região sacrococcígea e o estágio II foi o mais identificado.

Sendo assim, torna-se essencial direcionar a assistência, considerando a clínica do paciente, os sinais e sintomas da patologia associada e os aspectos da ferida, a fim de prevenir ou minimizar os impactos e agravos à saúde, bem como orientações acerca do curativo de forma eficiente (VIEIRA, 2017).

Assistência de Enfermagem frente as ações de prevenção de LP em idoso

No âmbito da APS por meio da ESF, a equipe multiprofissional deve ser centrada em uma visão holística dos usuários. Deste modo, a Enfermagem atua com uma abordagem participativa e resolutiva no que diz respeito à assistência à pessoa, família e comunidade. Logo, o cuidado ao idoso está dentro desse aspecto e dada a complexidade deste, a Enfermagem e a APS são elementos funcionais e importantes para a promoção

de práticas preventivas e educativas, uma vez que proporciona um vínculo e contato direto para entender as reais necessidades de uma população (TRISTÃO, 2020).

Entretanto, nos estudos de Tristão (2020) e Meireles (2019) verifica-se a incongruência no conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a identificação, manejo e tratamento da LP especialmente nos idosos. Estes apresentam estratégias e uso de tecnologias desatualizadas, como a utilização de luvas d'água, almofadas em formato de rosca, colchão de água e massagem em proeminência óssea hiperemiada, além do desconhecimento acerca da escala de Braden ou não padronização do seu uso, nem a realização do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional IVCF-20, bem como a execução de consultas esporádicas, não havendo, portanto, longitudinalidade do cuidado.

A prática destes profissionais evidencia uma ausência de padronização institucional, em que contribuem para falhas e discrepância na avaliação e tratamento de tais lesões. Torna-se relevante destacar a necessidade e importância na consolidação de protocolos assistenciais, baseados em conhecimentos científicos atualizados, como o Processo de Enfermagem propiciando avaliação clínica da pele, estratificação de risco, estadiamento ou caracterização de lesões, além da utilização da Escala de Braden e do Sistema RYB, a fim de proporcionar um cuidado holístico, integral e baseado em todas as necessidades do paciente. Por sua vez, a respeito dos demais profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional composta na ESF, como os agentes comunitários de saúde e técnico de enfermagem, falharam em registros da estratificação do grau de fragilidade normatizada, fragmentando mais uma vez a assistência dos idosos residentes em suas áreas (TRISTÃO, 2020; MEIRELES, 2019).

Ainda nesse contexto, as intervenções de enfermagem demonstraram ser relevantes tanto na associação entre hospitalização prolongada, doenças crônicas e envelhecimento, nas quais são somadas em uma forte relação com LP, quanto na associação entre extremos de idade e o envelhecimento da pele. Por isso, é inquestionável a sistematização da assistência de Enfermagem em todo o cuidado prestado aos indivíduos (GARCIA, 2020).

As lesões por pressões representam e evidenciam um problema de saúde pública, atingindo tanto os pacientes como os profissionais e conseqüentemente o sistema de saúde. Para tanto, é necessário pensar em um conjunto de ações assistenciais estruturadas, que percorram não só as problemáticas biológicas, mas também sociais, culturais e econômicas, a fim de atender as reais necessidades do idoso, melhorar as condições de

saúde e qualidade de vida, baseado na avaliação dos riscos e dos fatores determinantes da saúde (VIEIRA, 2018).

Diante do exposto, o estudo em questão e os demais apresentaram lacunas que apontam para os programas de educação permanente e educação em saúde, uma vez que reconhece que as intervenções educativas consistem em estratégias para contribuir à aquisição e atualização de conhecimentos com a finalidade de transformar as práticas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações até então elencadas, pode-se concluir que o envelhecimento, quer siga o curso natural do processo com modificações fisiológicas, quer esteja atrelado a processos patológicos, leva consigo o aumento de prevalência e incidência ao desenvolvimento de LP, demonstrando a grande vulnerabilidade que os idosos se encontram, sobretudo quando não há uma abordagem preventiva.

Além das lacunas existentes na assistência de Enfermagem junto a esses idosos que apresentam LP, como a fragmentação do trabalho, desatualização e discrepância de condutas, proporcionando possivelmente o surgimento de agravos a saúde à essa população.

A atenção primária à saúde, como porta de entrada na rede de assistência, deve qualificar seus profissionais, impulsionando-os a trabalharem em uma abordagem articulada, pautada no conhecimento científico, de modo que possam assistir a essa população idosa com enfoque da identificação de riscos e na prevenção de agravos que culminem com o surgimento de LP.

Deste modo, torna-se necessário o investimento em programas de educação permanente e educação em saúde, a fim de possibilitar os profissionais e usuários serem transformadores do cuidado, bem como a promoção de boa qualidade de vida aos idosos. Além da indispensabilidade de novos estudos sobre a avaliação das medidas de prevenção de LP, efetivadas pelos profissionais de saúde, a fim de ampliar e dar suporte ao campo de pesquisa, uma vez que há incipiência e desatualização dessa temática, como também permitir com base nos resultados científicos a implantação na vida desses sujeitos, além da busca específica por qualidade de vida e um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

BOYKO, T. V.; LONGAKER, M. T.; YANG, G. P. Review of the Current Management of Pressure Ulcers. **Advances In Wound Care**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 57-67, fev. 2018. Mary Ann Liebert Inc. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/wound.2016.0697?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 14 Setembro 2021.

BRASIL. Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST. Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia- SOBENDE. **Consenso NPUAP 2016 - Classificação das lesões por pressão adaptado culturalmente para o Brasil**. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf. Acesso em 14 Setembro 2021.

GARCIA, E. Q. M.; SILVA, B. T.; ABREU, D. P. G.; ROQUE, T. S.; SOUSA, J. I. S.; ILHA, S.. Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 setembro 2021.

MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A. Quality of care for the elderly: pressure injury risk as a marking condition. **Rev Rene**, [S.L.], v. 20, p. 1-9, 10 abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40122/pdf>. Acesso em: 10 Agosto 2021.

MORAES, J. T.; et al. Riesgo de aparición y prevalencia de lesión por presión en atención primaria. **Gerokomos**, vol. 30, nº 2. Barcelona jun. 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2019000200093&lang=pt. Acesso em 14 Setembro 2021.

TRISTÃO, F. R.; GIRONDI, J. B. R.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; ZAMPROGNA, K. M.; SOARES, C. F.; EVARISTO, S. M.; VIEIRA, A. S. Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-12, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65223/pdf>. Acesso em: 14 Agosto 2021.

VIEIRA, C. P. B.; ARAÚJO, T. M. E. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 52, n. 03415, p. 1-8, 20 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBNrGndry36ZV5GFvz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14 setembro 2021.

VIEIRA, C. P. B.; FURTADO, A. S.; ALMEIDA, P. C. D.; LUZ, M. H. B. A.; PEREIRA, A. F. M. Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-

13, 4 out. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17397/15008>. Acesso em:
11 setembro 2021.